

Porto Alegre, 22 de maio de 2005

## Italiano mostra modelo de desenvolvimento

A cultura associativista, somada ao crescimento de mercado do pós-guerra e ao início da formação da Comunidade Européia, criaram um cenário favorável para que a região italiana do Vêneto aplicasse o modelo alternativo de desenvolvimento que se tornou referência mundial. Segundo o professor de Economia da Universidade de Verona, Romano Toppan, os primeiros movimentos do que viria a se tornar o modelo, no entanto, começaram só no final da década de 60, quando pequenos agricultores passaram a agregar valor à produção, através da instalação de pequenas indústrias próximas às propriedades. "O modelo partiu de dois princípios, a necessidade e a liberdade",

afirmou Toppan, palestrante da semana que passou do Tá na Mesa da Federasul. A necessidade, disse ele, veio da pobreza da região, eminentemente camponesa. A liberdade, pela ausência do grande capital.

Com uma economia baseada em



Romano Toppan revela detalhes de um plano vitorioso

pequenas empresas, com média de nove funcionários, o Vêneto se tornou uma região industrial e exportadora. São 450 mil empresas, que respondem por 9,9% do PIB italiano e por 18% das exportações do país.

De acordo com o especialista, a taxa de desemprego é de 3,2% e a renda *per capita* é de 25 mil euros (cerca de R\$ 75 mil), quando em 1951 equivalia a 5 mil euros (em torno de R\$ 15 mil). Do total produzido na região, 40% se destinam ao mercado externo. Conforme Toppan, o modelo exige envolvimento e participação de todos os agentes públicos e privados. A associação se dá por setores industriais, que formam distritos microrregionais. Atualmente, são 30 distritos.

VALMOCI VASCONCELOS